

ESTADOS CONTESTAM DÍVIDA

Números são questionados por secretários

Pública

Os governos dos Estados de Minas, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná alegam que suas dívidas com o governo federal estão em dia e que não foram atingidos pelos cortes de transferências voluntárias determinado pelo ministro Fernando Henrique contra Estados em débito com a União. Irritado com as informações da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) sobre a dívida do Paraná, o governador Roberto Requião enviou fax a Fernando Henrique contestando os números da Secretaria. Na mensagem afirma que o Estado mantém sua dívida "rigorosamente em dia".

De acordo com a STN, a dívida do Paraná é de US\$ 2,1 bilhões, mas segundo a Secretaria estadual da Fazenda a posição da dívida total, no dia 30 de abril, era de

US\$ 931,66 milhões. Desse total, US\$ 595,46 milhões são referentes à administração direta, com prazo de pagamento de 24 anos, sem que haja parcela vencida. Ainda da administração direta, segundo o governo paranaense, há US\$ 111,56 milhões referentes à dívida mobiliária, há vencer em 1994, 95 e 96. A dívida da administração indireta seria de aproximadamente US\$ 225 milhões. Segundo Requião, o Estado tem US\$ 3,14 bilhões de créditos junto à União.

Já o secretário da Fazenda de Pernambuco, Luiz Otávio Cavalcanti, pleiteia tratamento preferencial do governo federal. "Já saneamos as finanças do Estado, botamos sonegadores na cadeia e não temos títulos públicos no mercado alimentando a inflação." Ele diz que o Estado deve US\$

530 milhões à União e os pagamentos estão "rigorosamente em dia". O Banco do Estado (Bandepe), afirma, está adimplente.

A dívida total do Estado do Rio para com a União é de US\$ 3,1 bilhões dos quais US\$ 1,9 bilhão referentes à dívida mobiliária, segundo informações divulgadas ontem pela Secretaria de Economia e Finanças do Estado. A dívida do Estado para com o Banerj referente ao Metrô seria de US\$ 202 milhões. Segundo o secretário Cibillis Vianna, no ano passado o Estado comprometeu 22,1% de sua receita líquida de US\$ 3,5 bilhões para o pagamentos de encargos de sua dívida. Para Cibillis, a proposta de comprometer 9% da receita líquidas este ano e 11% no próximo ano com o pagamento da dívida com a

União, "é excelente".

O superintendente do Tesouro de Minas, Luiz Schwarcz, disse que a dívida com a União, incluindo a contratual e a mobiliária, é de US\$ 4,7 bilhões. Desse total, apenas US\$ 600 milhões estão dentro do projeto de rolagem proposto, ainda assim, não haveria nada vencido. "Estamos numa situação tranquila."

A dívida do governo baiano junto à União é de US\$ 2,4 bilhões, segundo informou a Secretaria da Fazenda do Estado. Desse total US\$ 1,3 bilhão são refinanciáveis. Os US\$ 1,1 bilhão restantes tem a seguinte composição: dívida externa US\$ 600 milhões, dívida com o Tesouro Nacional US\$ 400 milhões e dívida com obrigações sociais (FGTS, Pis/Pasep e outros) US\$ 100 milhões.

JORNAL DA TARDE

16 JUN 1993